



INICIATIVAS QUE APOIAM O ENGAJAMENTO DE MULHERES NA ÁREA DE COMPUTAÇÃO - UM ESTUDO TERCIÁRIO

Vitória Mendes da SILVA¹; Aracele Garcia de Oliveira FASSBINDER²

RESUMO

Apesar do esforço das instituições de ensino e do mercado de trabalho em diminuir a diferença entre homens e mulheres que atuam na área de computação, a representatividade feminina ainda é baixa. A fim de compreender o panorama atual das ações que buscam incentivar mulheres nesta área, este artigo tem como objetivo identificar quantos estudos secundários foram publicados, quais tipos de atividades foram abordadas e as limitações apontadas por esses estudos.

Palavras-chave: Representatividade; Incentivo; Mulheres; Computação; Estudo Terciário.

1. INTRODUÇÃO

Discutir aspectos relacionados à representatividade feminina na área de computação é algo importante e que impacta a sociedade de forma ampla. É uma questão de transformação cultural e fomento à diversidade. Além da mulher possuir habilidades que influenciam positivamente o clima organizacional, por meio da atuação na área tecnológica ela pode transformar a própria vida, a vida da família e motivar outras a fazerem o mesmo, além de contribuir com a comunidade onde vive.

Entretanto, de acordo com o relatório de Educação Superior em Computação, fornecido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), em Daltro (2015, p.30), as matrículas de mulheres em cursos de computação vêm decrescendo desde 2008 e chegou a 14,65% do total de matriculados em 2015, como mostra a Figura 1.

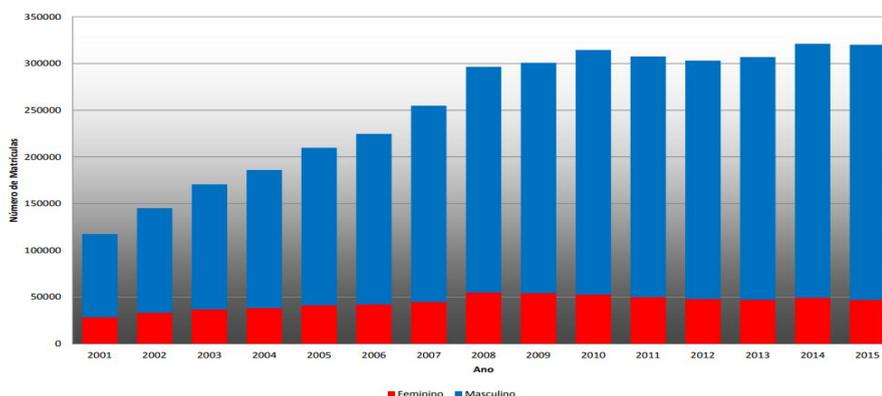


Figura 1 - Evolução das Matrículas de Estudantes por gênero, entre 2001 e 2015.

¹ IFSULDEMINAS Campus Muzambinho - vimendesilva@gmail.com

² IFSULDEMINAS Campus Muzambinho - aracele.garcia@ifsuldeminas.edu.br



Dessa forma, muitas instituições têm-se mobilizado com a finalidade de atrair mulheres para a área de Computação, criando estratégias e projetos de incentivo que visem aumentar a representatividade feminina nessa área. Alguns trabalhos, já publicados, realizaram mapeamentos de práticas que fomentem a entrada das mulheres na área de Computação. Apesar disso, o assunto ainda é pouco explorado e demanda uma análise sobre o panorama atual.

Sendo assim, este artigo descreve um estudo terciário, uma vez que analisa estudos secundários do tipo Mapeamento Sistemático. Tem como objetivo geral identificar quantos artigos do tipo mapeamento foram publicados, quais tipos de ações foram abordados e quais as limitações apontadas pelos mesmos. Espera-se que instituições interessadas em iniciar projetos nesse âmbito possam se beneficiar dos resultados apresentados, bem como utilizá-los como apoio.

2. MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com Kitchenham (2007), um estudo do tipo mapeamento sistemático permite que evidências em um contexto sejam catalogadas e sumarizadas a partir da análise de estudos primários, tais como artigos científicos, teses, dentre outros. Já um estudo terciário segue o mesmo método, mas considerando artigos secundários, ou seja, revisões ou mapeamentos sistemáticos.

Para este trabalho, foram definidas as seguintes questões de pesquisa: a) quantos artigos do tipo mapeamento foram publicados, b) quais tipos de ações foram abordados e c) quais as limitações apontadas pelos mesmos. A fim de obter respostas para tais questões, foram pesquisados artigos que descreveram mapeamentos sistemáticos e apresentaram um panorama geral dos tipos de atividades realizadas para fomentar a representatividade feminina na área de computação.

As fontes de pesquisa utilizadas foram: Google Scholar e os anais do Workshop Women in Information Technology (WIT)³. E a string de busca aplicada para recuperar os artigos nessas fontes foi baseada na combinação das palavras “mapeamento”, “mulheres”, “meninas”, “computação” e “informática”, considerando as ocorrências apenas no título. A Figura 2 resume os passos conduzidos a fim de obter respostas para as questões de pesquisa.

³ Disponível em: <https://goo.gl/qHbLq1>



Figura 2 - Etapas da Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados 4 estudos secundários publicados até julho de 2017, sendo 1 em 2014, 2 em 2016 e 1 em 2017 (até agosto de 2017). Já a Figura 3 apresenta alguns tipos de ações encontradas nos artigos estudados. A quantidade fornecida pela imagem se refere ao total de trabalhos que citam esse tipo de ação.

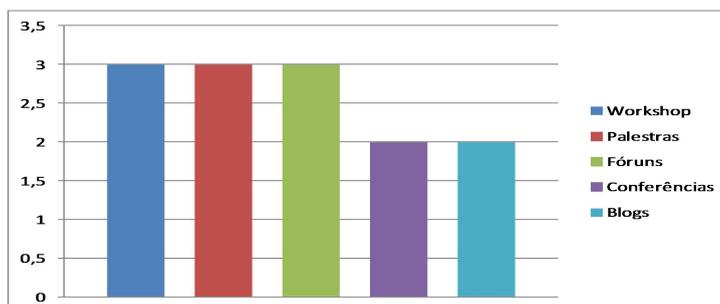


Figura 3 - Distribuição dos tipos de atividades.

Pode ser observado que as ações do tipo workshop, palestras e fóruns são as mais comuns em relação ao assunto. Foi encontrado também a realização de oficinas para mulheres, em diversos temas, dentre eles Banco de Dados, Eletrônica, Programação, Robótica, entre outros. No Brasil, a região com maior incidência de iniciativas na área é a região Sul, na sequência estão as regiões Norte e Centro-Oeste.

Por meio da leitura e análise dos artigos encontrados, as principais limitações identificadas nesses estudos são: a maior parte das ações são realizadas por docentes e estudantes, de forma voluntária; desde 1975 são publicados trabalhos que abordam o ingresso de mulheres na área da computação e essa preocupação persiste até hoje; há poucos estudos preocupados em analisar as contribuições femininas, bem como a discriminação como um dos fatores de evasão nos cursos e no mercado de trabalho.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

4. CONCLUSÕES

Por meio de um estudo terciário, este artigo teve como objetivo verificar o panorama dos estudos secundários que mapearam ações que promovem a presença de mulheres na área de computação. Conclui-se que muitas iniciativas estão sendo conduzidas no Brasil e no mundo para que o público feminino conheça e se interesse pela área. Porém, ainda há muito a ser feito. Como trabalho futuro, sugere-se a criação de um website para mapear ações desse tipo, a fim de facilitar a busca por atividades que possam inspirar outras pessoas e instituições de ensino nessa causa.

REFERÊNCIAS

- CESÁRIO, G.; DA SILVEIRA, N. G.; BIM, S. A.; MACIEL, C. **POR MAIS MULHERES NA COMPUTAÇÃO: ANÁLISE DOS TRABALHOS PUBLICADOS NO X WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY**. CSBC - CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. São Paulo: Sbc, 2017. 5 p. Disponível em: <<https://goo.gl/3nW6ge>>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- KITCHENHAM, B.; BRERETON, P.; BUDGEN, D.; TURNER, M.; BAILEY, J.; LINKMAN, S. **PROTOCOL FOR A TERTIARY STUDY OF SYSTEMATIC LITERATURE REVIEWS AND EVIDENCE-BASED GUIDELINES IN IT AND SOFTWARE ENGINEERING**, 2007.
- LOUZADA, C. S. ; GOMES, W. F. ; NUNES, M. A. S. N. ; SALGUEIRO, E. M. ; CARVALHO, B. T. A. ; LIMA, P. S. **UM MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O INGRESSO DAS MULHERES NA COMPUTAÇÃO**. In: 40 CLEI, VI Congreso de la Mujer Latinoamericana en la Computación (LAWCC), Montevideo, 2014, v. 1.
- NUNES, Daltro José. **EDUCAÇÃO SUPERIOR EM COMPUTAÇÃO ESTATÍSTICAS - 2015**. Disponível em: <<https://goo.gl/9CxNjw>>. Acesso em: 14 jul. 2017.
- NUNES, M. A. S. N. ; LOUZADA, C. S. ; SALGUEIRO, E. M. ; ANDRADE, B. T. ; LIMA, P. S. ; FIGUEIREDO, R. M. C. T. **MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS BRASILEIRAS QUE FOMENTAM A ENTRADA DE MULHERES NA COMPUTAÇÃO**. WIT - 10º Women in Information Technology. Porto Alegre: Sbc, 2016. 5 p.
- NUNES, M. A. S. N. ; LOUZADA, C. S. ; SALGUEIRO, E. M. ; ANDRADE, B. T. ; LIMA, P. S. ; FIGUEIREDO, R. M. C. T. **MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS ESTRANGEIRAS EM LÍNGUA INGLESA QUE FOMENTAM A ENTRADA DE MULHERES NA COMPUTAÇÃO**. WIT - 10º Women in Information Technology. Porto Alegre: Sbc, 2016. 5 p.